

As implicações da BNCC na prática pedagógica dos Professores de Educação Física da Rede Municipal de Natal/RN

The implications of BNCC in the pedagogical practice of Physical Education Teachers in the Municipal Network of Natal/RN

Franklin Gadelha Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

 0000-0002-5279-5613

franklin_natgadelha@hotmail.com

Anny Karolayne Fonseca Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

 0000-0002-0232-7168

anny.karolayne@live.com

Aguinaldo Cesar Surdi

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

 0000-0002-7809-7266

aguinaldosurdi@yahoo.com.br

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo o qual apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. O objetivo deste estudo consiste em investigar sobre as implicações da BNCC na prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de educação da cidade de Natal com experiência de mais de dez anos na prática de ensino. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, na qual foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma amostra de cinco docentes. A análise de dados ocorreu a partir da análise de discurso e diálogo com a literatura. Nesse sentido, concluiu-se através das entrevistas, um número maior de respostas superficiais, com pouco diálogo e aprofundamento com a BNCC, do que aquelas que conversam diretamente com a base, fato relevante já que a base é uma sustentação e implica como norteador para a educação brasileira.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Educação Física, Professores, Currículo crítico.

Abstract: *The Common National Curriculum Base (BNCC) is a normative document which presents a set of essential learning that all students must develop throughout basic education, year by year, from admission to the nursery school until the end of high school. The aim of this study is to investigate the implications of BNCC in the pedagogical practice of Physical Education teachers from the municipal education network in the city of Natal with more than ten years of experience in teaching practice. It was a qualitative*

descriptive research, in which a semi-structured interview was carried out with a sample of five professors. Data analysis took place from the analysis of discourse and dialogue with the literature. In this sense, it was concluded through the interviews, a greater number of superficial responses, with little dialogue and deepening with the BNCC, than those who talk directly with the base, a relevant fact since the base is a support and implies as a guide for Brazilian education.

Keywords: *Common National Curriculum Base, Physical Education, Teachers, Critical Curriculum.*

Introdução

A partir do século XX, a escola toma corpo de modelo pedagógico caracterizada como laboratório, de função civil e política, igualitária e emancipatória, na qual é formada a mente democrática, lugar de preservação da cultura e dos acontecimentos gerais produzidos ao longo do tempo dentro de um contexto complexo e multidimensional no qual o homem em diferentes momentos históricos é o sujeito que transforma e é transformado (PALMA, OLIVEIRA E PALMA, 2010). Nesse sentido, a educação escolar tem a finalidade de formar o aluno como cidadão ético, solidário, consciente e crítico da cidadania, capaz de refletir, ter a sua própria autonomia, preparando-o e elevando-o ao nível da sociedade atual para enfrentar os problemas posto por ela, para tal alcance o aluno necessitará de uma preparação tecnológica, científica e social para o desenvolvimento dessas habilidades, provendo de uma formação global para atender a uma melhor qualificação profissional.

A Educação Física, durante muito tempo, foi vista através de modelos fragmentados, racionais e tecnicistas para a compreensão da sua realidade deixando a parte da prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de habilidades motoras de caráter esportiva e para atividades recreativas, contudo o homem sofre mudanças constantes diante sua prática social, principalmente quando nos referimos a organização, nos levando a questionar a necessidade de uma readequação do papel da Educação Física no contexto escolar. Isso implica pensar no desenvolvimento de projetos para uma Educação Física comprometida com finalidades mais amplas, ou seja, além da sua especificidade, deve ainda se inserir nas propostas político educacionais de tendência crítica da educação brasileira. (KUNZ, 1994, p. 11).

Tornando-se componente curricular obrigatório, a Educação Física, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), através da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 passa a ser uma área de ensino do conhecimento. No mesmo sentido,

em 1997 são formulados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que vieram como referências às discussões pedagógicas auxiliando as escolas na elaboração dos seus currículos.

Em 2010, na Conferência Nacional de Educação (CONAE), especialistas se uniram para debater a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como parte de um Plano Nacional de Educação (PNE). Neste mesmo ano, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (DCN), compostas por lei que definiram metas e objetivos a serem buscadas em cada área do conhecimento e nesta perspectiva sinalizaram a necessidade de elaboração sistemática de uma base nacional, um documento que adere reciprocamente com a realidade das escolas brasileiras.

A BNCC é um documento de caráter normativo o qual apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Ademais, é através dela que os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos (BRASIL, 2016). Nesse sentido, compreendemos que a BNCC servirá como ferramenta na orientação da construção do currículo das escolas, esclarecendo para o professor quais os conhecimentos fundamentais que os educandos deverão ter acesso em cada ano de escolaridade. Deste modo, a base apresenta-se estruturada por áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso). Dentro dessas áreas, encontram-se os componentes curriculares, sendo ~~que~~ a Educação Física se ~~encontra~~ incorporada na área de Linguagens.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nesse contexto, a Educação Física está integrada a área de linguagem e cada uma das de suas práticas corporais compõe uma unidade temática.

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: o jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50). Atualmente a Educação Física tem um olhar

voltado para o movimento e para o corpo, meios que contribuem com uma grande parcela do conhecimento gerado e aproveitado pela sociedade. Para atingir a relevância social, política e de caráter humanístico presente na sua finalidade principal que a escola pública possui, é necessário que sejam traçados objetivos claros no processo pedagógico e de gestão dessas instituições, um desses objetivos é problematizar o currículo para orientar a ação educativa em um dimensionamento amplo e integrado.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

Compreendendo que para isso, essa ação deverá ser entendida além do listar conteúdo, cargas horárias e matrizes curriculares. Envolve uma perspectiva cultural e política do conhecimento que estabelecerá elos de complementaridade, de convergência e de aproximação entre os saberes de diferentes áreas, fato que possibilita a escola percorrer o caminho que leve a uma cultura de aprendizagem significativa, mesmo existindo diversidade de contextos familiares, econômicos e culturais.

A organização apresentada pela Base é de grande importância no que tange aos conhecimentos trazidos por cada componente, em particular a Educação Física, que muitas vezes negligencia o amplo repertório dos seus conteúdos em benefícios de outros.

Poderíamos indagar, por exemplo: quantos alunos passaram pela escola sem ter acesso ao conteúdo dança? Compreende-se que essa problemática provoca uma desarticulação do professor no tocante à seleção dos conteúdos, que muitas vezes, seleciona estes saberes apenas por afinidade.

Nesse sentido, o objetivo desse texto é investigar sobre as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de educação da cidade de Natal, do estado do Rio Grande do Norte, com experiência de mais de dez anos na prática de ensino. Deste modo, espera-se verificar e identificar de que maneira a BNCC está influenciando na prática pedagógica destes professores, como eles se utilizam da BNCC no planejamento de suas aulas de educação física no ensino fundamental e quais as dificuldades por eles encontradas no desenvolvimento dos conteúdos e objetivos propostos pela BNCC.

O percurso metodológico

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que utilizou como técnica a análise do discurso. Thomas, Nelson e Silverman (2007) evidenciam que a abordagem qualitativa tem uma importância significativa por envolver a observação e obtenção de dados em um ambiente, sendo registrado e detalhado o que acontece neste local.

De acordo com Gomes (1994), a pesquisa qualitativa possibilita uma abrangência pela busca da totalidade do problema, pois traz consigo uma boa amostragem, e inclui suas múltiplas dimensões. A busca pela abrangência da totalidade do problema de uma pesquisa científica é de grande relevância, uma vez que proporciona um conhecimento enriquecedor, colocando o pesquisador diante de tudo que foi dito sobre o assunto, o qual será fruto da transformação da informação em conhecimento.

A Análise de Discurso, conforme afirmação de Maingueneau (2008, pág. 153) sugere uma prática interdisciplinar que integra a “natureza da linguagem e da comunicação humana” com a sua “dimensão cognitiva”, inscrita em atividades sociais. O delineamento metodológico está pautado na pesquisa de campo por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado pelos pesquisadores. De acordo com Visauta (1989), a entrevista consiste em uma conversação séria entre duas ou mais pessoas, uma das quais, o entrevistador, procura obter informações com determinada finalidade.

O grupo entrevistado foi composto por cinco professores(as) da rede municipal da cidade do Natal, todos com mais de dez anos de experiência na área em questão. Foi criado uma carta de apresentação no sentido de encaminhar o discente pesquisador ao local e no intuito de apresentar o projeto como forma de consentimento por parte da direção e/ou coordenação pedagógica da escola. As entrevistas foram realizadas individualmente, pelo mesmo pesquisador, em sala reservada nas respectivas escolas, locais onde os professores(as) lecionam a disciplina Educação Física no ensino fundamental.

Para análise dos dados foi utilizado a análise do discurso possibilitando desvelar claramente as implicações da BNCC na prática pedagógica dos professores(as) de Educação Física da rede municipal de Natal, buscando um maior aprofundamento nas

questões que foram estabelecidas através de uma entrevista semiestruturada, procurando ser fidedigno aos discursos dos(as) professores(as).

Resultados e discussões

Caracterizando o grupo pesquisado

O grupo pesquisado consiste em 5 (cinco) professores(as) da rede municipal de ensino da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Todos(as) com mais de dez anos de experiência como professores(as) de educação física nessa rede de ensino no ~~ensino~~ nível fundamental e com graduação em Educação Física Licenciatura Plena. Esses dados foram sistematizados na tabela 1:

Tabela 1 – Características do grupo pesquisado

Identificação	Características
P1	Feminino, graduação em Educação Física Licenciatura Plena, universidade pública, com 15 (quinze) anos de tempo de atuação.
P2	Masculino, pós-graduação, graduação em Educação Física Licenciatura Plena, universidade pública, com 30 (trinta) anos de tempo de atuação.
P3	Feminino, graduação em Educação Física Licenciatura Plena, universidade pública, com 10 (dez) anos de tempo de atuação.
P4	Masculino, mestre em educação, graduação em Educação Física Licenciatura Plena, universidade pública, com 15 (quinze) anos de tempo de atuação.
P5	Masculino, pós-graduação, graduação em Educação Física Licenciatura Plena, universidade pública, com 12 (doze) anos de tempo de atuação.

Fonte: Elaborado pelo autor

A seguir, os dados da pesquisa serão apresentados em três blocos: leitura de documentos que regem a educação física escolar e seu processo de organização e sistematização de conteúdo; harmonização das unidades temáticas trazidas pela BNCC no ensino fundamental e a interferência dos materiais e recursos utilizados pelos(as) professores(as) na aplicação de suas aulas; críticas sobre a abordagem trazida pela BNCC em relação as unidades temáticas para a sua área de conhecimento apontadas pelos entrevistados.

Leitura de documentos que regem a educação física escolar e o seu processo de sistematização de conteúdo.

Todos(as) os professores(as) entrevistados em algum momento de sua vida acadêmica ou de suas experiências como docente tiveram acesso a leitura de algum documento que regem a educação física escolar, assim como ao acesso ao projeto político pedagógico (PPP) da escola que lecionam, fato considerável, uma vez que é de fundamental importância o conhecimento de documentos que servem de modelos, orientações, caminhos e sustentações para construção de currículos visando à formação humana integral.

A educação escolar tem a finalidade de formar o aluno como cidadão ético, solidário, consciente e crítico da cidadania, capaz de refletir, ter a sua própria autonomia, preparando-o e elevando-o ao nível da sociedade atual para enfrentar os problemas posto por ela. Para tal alcance, o aluno necessitará de uma preparação tecnológica, científica e social para o desenvolvimento dessas habilidades, provendo de uma formação global para atender a uma melhor qualificação profissional e neste sentido a educação física através de suas leis e princípios norteadores passa de uma simples atividade produzida ou desenvolvida na escola para a função de componente curricular obrigatório vinculado ao projeto pedagógico da escola.

Quando a pergunta foi voltada para leitura da base nacional comum curricular, dos cinco professores(as) entrevistados(as) apenas dois já leram a base por completo, o restante leu em partes. Estes últimos especificaram que a parte lida foi direcionada a parte da educação física. Porém todos se baseiam na BNCC para aplicação dos conteúdos e para construção dos planejamentos de suas aulas, contudo, reconhecem que é de fundamental importância saber até que ponto cabe essa orientação para não perderem a própria autonomia de construção e direcionamento de suas aulas.

Harmonização das unidades temáticas trazidas pela BNCC no ensino fundamental e a interferência dos materiais e recursos utilizados pelos professores na aplicação de suas aulas

No que se refere a ao processo de organização e sistematização de conteúdo nas suas aulas de educação física escolar, 80% da amostra distribui de maneira harmônica as unidades temáticas trazidas pela BNCC, apenas um professor, devido a dependência de recursos e espaço físico utilizado em suas aulas relatou utilizar a unidade temática jogos e brincadeiras em maior quantidade. A Educação Física através das manifestações

corporais advindas do homem possui um grande leque de conteúdo, os quais foram organizadas pela BNCC por unidades temáticas, são elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiência tornando de fundamental importância para o ensino aprendido. Relacionar essas manifestações da cultura do movimento na prática pedagógica, proporcionam saberes e criticidade aos alunos, principalmente se essa prática contempla desde suas formas mais gerais até as suas singularidades, dessa forma ficar não abranger todas as unidades temáticas restringem o processo de conhecimento da cultura do movimento.

A mesma porcentagem citada acima correspondeu ao número de professores entrevistados que gostaria de ter os conteúdos da educação física de forma sistematizada como se encontra nas outras disciplinas. Alegaram que seria mais fácil o planejamento das aulas, pois os conteúdos estariam organizados ou sequenciados com critérios consistentes e justo, não dando prioridade para apenas uma ou duas unidades temáticas e sim dando igualdade prioritária a todas no decorrer do ensino na educação básica.

Considerando que o Brasil é um país muito extenso, e que apresenta inúmeras diferenças culturais, é importante ressaltar que a apresentação de um currículo, no qual esteja incluído um conjunto de princípios de sistematização, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, traria diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas de Educação Física. Deve-se pensar também a possibilidade de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhorar o planejamento das atividades; implementar de um maior número de conteúdo; melhorar as condições de aprendizagem. (BRASIL, 2000)

Vejo que além das prioridades com a unidade temática o ensino da educação física escolar ainda passa por um processo de resignificação, já que alguns conteúdos são transmitidos ainda superficialmente na estratégia do saber fazer.

A sistematização dos conteúdos é encontrada na maioria das disciplinas escolares e está nas mãos destes professores, com exceção da Educação Física. É também verdade que, muitas vezes, é o livro didático que fornece os elementos para tal sistematização, e não a construção de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes cientificamente. (DARIDO, ROSÁRIO, 2005, p.56).

Talvez por ser um assunto ainda pouco difundido na educação física, a sistematização de conteúdo, não tenhamos uma melhor organização na área.

Críticas sobre a abordagem trazida pela BNCC em relação as unidades temáticas para a sua área de conhecimento apontadas pelos entrevistados.

No geral, pode-se observar que todos os professores têm como principal objetivo o trabalho em relação ao aluno, com perspectivas para a vivências múltiplas, tentando passar de forma prazerosa os seus conteúdos, contemplando a socialização e conhecimento de conceitos. Logo, em relação as respostas dessa questão, ficam de maneira específica e singular para cada professor(a) entrevistado(a). A primeira delas está relacionada aos temas transversais encontrada na fala de P5: “relacionar mais a Educação Física com os temas transversais, como: meio ambiente, reciclagem, racismo, etnia, violência nos esportes, homossexuais etc”. A BNCC traz realmente de forma bem restrita em suas páginas a abordagem sobre os temas transversais, ela cita alguns referencias e marcos legais assim como os próprios temas, os quais são postos como temas contemporâneos que afetam a vida em escala local, regional e global, abordados de forma transversal e integradora nos currículos, contemplados nas habilidades dos componentes curriculares de forma contextualizada.

No geral é comum encontrarmos essa preocupação em relacionar os conteúdos da área de atuação com os temas contemporâneos transversais, uma vez que esses temas contribuem de maneira significativa para uma construção crítica e social do educando desde os primeiros anos de sua vida acadêmica, a Educação Física por trabalhar o desenvolvimento cultural e corporal pode e deve abordar a discussão desses temas relacionando com os conteúdos a serem aplicados com a realidade dos alunos e o seu contexto regional e escolar.

Darido (2012) menciona que uma das formas de tratar os temas transversais é que o professor intervenha de forma não planejada no meio da aula e a outra pode ser planejando esses temas juntamente com os conteúdos e dessa forma garantir um enriquecimento que possibilite transformações na vida das crianças.

Hoje esses temas contemporâneos transversais estão orientados pela coordenação de temas transversais, junto ao ministério da educação em seis macroáreas (Cidadania e

Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando quinze temas contemporâneos, através de guias teóricos e práticos.

Apesar de o caráter dos temas ser obrigatório, “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às Escolas [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017 p. 19).

Uma segunda crítica levantada foi a falta da BNCC com as práticas de aventuras, encontrada na fala de P4:

“Na BNCC, todas as unidades temáticas são importantes no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento do aluno que abordo ao longo do ano: as brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e um pouco menos por falta da BNCC e de espaço, as práticas corporais de aventura”.

Na unidade temática práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. (BNCC/BRASIL, 2017, p.176). A preocupação encontrada na utilização do espaço dessas práticas talvez seja pela necessidade de um maior conhecimento e possibilidades sobre a temática, por se tratar como se encontra na base, de um “ambiente” desafiador.

Severino, Pereira e Santos (2016) evidenciam que formação em aventura é ainda incipiente nos cursos de Educação Física, e diante de tal fato, é necessário que os professores devam buscar conhecimentos além daqueles obtidos na graduação. Nesse sentido implica na disponibilidade, por parte do professor, tanto de ampliar os seus conhecimentos e experiências como de encontrar soluções e possibilidades que permitam aos alunos conhecerem e vivenciarem tal prática. Pode-se dizer que houve uma falta de atenção da BNCC relacionado a diversidade escolar nos últimos anos do ensino fundamental, a qual essa unidade temática é direcionada, mas há caminhos novos a seguir, nada está completamente fechado ou finalizado, apenas orientado.

Na fala de P2 encontramos a crítica sobre a inviabilidade de aplicação dos conteúdos propostos pela BNCC devido à falta de condições físicas e materiais oferecidos pela escola, assim como a carga horária restrita para aplicação desses conteúdos, temos: “Sim! Em parte, o conteúdo fica inviável pelas condições físicas e materiais da escola. A quantidade de hora aula é insuficiente”.

Segundo Carvalho e Bahia, 2011 a infraestrutura ideal possibilita vivências corporais consoantes com as danças, as ginásticas, as lutas, os jogos, entre outras possibilidades, favorecendo ao aluno, parte principal desse processo de desenvolvimento, consciência da sua forma de pensar, agir e sentir, desenvolvendo e elevando suas funções psíquicas superiores. Porém na maioria das vezes esse fato foge da nossa realidade, principalmente na rede pública de ensino, por mais que exista lei que garanta padrão de qualidade no ensino, mas o comum é encontrarmos uma estrutura física e os recursos pedagógicos não adequados para a aula de educação física escolar. Nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se possa desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física (BATISTA, 2001, p.15).

Os desafios são inúmeros, principalmente porque a maioria das escolas são diferentes nas suas estruturas físicas e em suas gestões, logo o docente deve procurar mecanismos para cumprir o seu papel e aplicar o conteúdo proposto pela BNCC de maneira criativa, buscando adaptações com os possíveis materiais oferecidos pela escola e criando novas estratégias de ensino correlacionando os conhecimentos da cultura do movimento com o propósito a ser alcançado, permitindo e possibilitando aos alunos passar por todas as unidades temáticas e suas transversalidades. Por mais que um espaço adequado e o auxílio do material didático ampliem ainda mais o conhecimento, possibilitando uma melhor contextualização no ensino aprendizagem, não se pode por parte do professor, deixar de contribuir para que cada vez mais haja a formação de um aluno, cidadão, consciente e crítico no contexto da cultura corporal do movimento.

As últimas duas críticas abordadas através da entrevista foram as de P1 e P3, a primeira optou por não levantar crítica e a segunda relacionou a abordagem trazida pela BNCC em relação as unidades temáticas como utópicas e pouco aplicáveis para as aulas de Educação Física. Na fala de P3 temos: “São utópicas e pouco aplicáveis”.

A estrutura da BNCC encontra-se de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a educação básica [...] como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes”. (BRASIL. BNCC, 2017, p 23). Entendo que a construção da BNCC tem configurações que vão além das questões pedagógicas, englobando instancias que alcançam as relações políticas-sociais, as quais repercutem na sua aplicabilidade. A sua estrutura encontra-se dividida em: competências, objetos de conhecimento, habilidades e unidades temáticas. Não vejo as

unidades temáticas como uma parte utópica ou pouco aplicáveis as aulas de educação física, e, sim de modo peculiar uma falta de explicação ou até mesmo ausência ao relacioná-la com os conhecimentos e as habilidades que dão forma a educação física escolar na educação básica o que nos levam a selecionar, compreender e decidir nossas ações.

Conclusões

Apesar de algumas limitações que a base apresenta em relação a área da Educação Física, caberá ao professor de forma consciente, coesa e responsável analisar e se apropriar da BNCC, deixando fazer necessárias outras investigações, uma vez que ela não substitui e não revoga nenhum modelo antes estabelecido e sim reafirma a qualidade de outros construídos em décadas passadas. Diante a análise das entrevistas identifiquei um número maior de respostas superficiais, com pouco diálogo e aprofundamento com a BNCC que aquelas que conversam diretamente com a base, fato relevante já que a base é uma sustentação e implica como norteador para a educação brasileira.

O processo educacional é contínuo nos levando a atividades que reforçam comportamentos capazes de desenvolvimento da consciência e compreensão da vida, carregado de significado e sentido, logo aprender de maneira significativa separa-se de uma visão instrumental e pragmática, um trabalho real vivido, que busca a compreensão do que somos e o que iremos fazer, nada preestabelecido.

Referências

BATISTA, L. C. **Educação física no ensino fundamental**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001. pg.15.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares** – Educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em: Acesso em: 29 de março de 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – 2. edi. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARVALHO, M. J. F.; BAHIA, C. S. **Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas Inovadoras**: Anais do I Congresso de Educação Física do Sul da Bahia, 16 a 18 de novembro de 2011. Ilhéus, BA: UESC, 2011. 247p. ISSN: 2237- 9134.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Ed. Papirus: Campinas, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994, 200.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. In: SIGNORINI, I. (org.) [Re]discutir

texto, gênero, discurso. p. 135-156. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PALMA, Angela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli;

PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular**. 2 ed. Londrina: Eduel, 20106.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Revista Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim; PEREIRA, D. W.; SANTOS, V. S. F. dos. **Aventura e Educação na Base Nacional Comum**. EccoS – Revista Científica, n.41, p.107-125, set./dez. 2016.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 Edição. Papirus,2002.

VISAUTA, B. V. **Técnicas de investigación social**. I Recogida de datos. Barcelona: PPU, 1989.